



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

FUNDAMENTALISMO E IGNORÂNCIA

Marcos Roberto Inhauser

Notícias dão conta de que, na recente viagem feita pelo papa Francisco à Turquia, ele pediu que o fundamentalismo fosse combatido. Em suas palavras: “O fanatismo e fundamentalismo, assim como os medos irracionais que fomentam a incompreensão e discriminação, precisam ser combatidos com a solidariedade de todos os fiéis”.

O fundamentalismo é a mãe do fanatismo, seja ele muçulmano ou cristão. Se não há homens-bomba cristãos nos dias de hoje, houve coisa parecida no tempo das Cruzadas. O fanatismo discrimina, divide o mundo entre “nós e eles”, entre “fieis e hereges”, cavando um abismo entre ambos. Faz com que se tenha máximas como “cristão vota em cristão”, “crente vota em crente”, “um médico crente é muito mais capacitado que qualquer médico porque tem o Espírito Santo”.

Um dos grandes problemas dos fundamentalistas é o literalismo na leitura dos textos sagrados. Achem que as Escrituras, por serem “divinamente inspiradas”, devem ser lidas ao pé da letra, não importando se o foram em outra cultura, língua ou momento histórico. Entram em discussões inúteis como datar a idade da terra pelos anos que constam nas biografias da Bíblia, se os dias da criação foram de 24 horas ou foram eras; se o homem tem uma costela a menos que a mulher porque deu uma para ter a esposa; se a idade de Matusalém foi mesma a que a ele se credita e se foi, os anos eram de 365 dias como hoje se sabe?

Ao assim procederem perdem a riqueza que os textos trazem quando são vistos como textos paradigmáticos, que podem até trazer informações históricas, mas elas são lições de vida e de sabedoria.

Tome-se o exemplo dos números bíblicos. Há neles uma certa constância que parece ser proposital e não factual: Moisés viveu 40 anos na corte de Faraó, depois viveu 40 anos no deserto, depois teve mais 40 anos de deserto na peregrinação, mais 40 dias no monte Sinai.

Outros exemplos: foram 600 mil homens que saíram do Egito, perseguidos por 600 carros de Faraó; o dilúvio aconteceu no 600º. ano de vida de Noé! Eram doze os filhos de Jacó, doze as tribos de Israel, 12 as fontes em Elim, doze colunas erigidas por Moisés, na consagração do altar do tabernáculo foram doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze recipientes de ouro, e foram doze novilhos os que foram sacrificados.

Diz-se que Lameque viveu setecentos e setenta e sete anos, Caim seria vingado sete vezes, na arca de Noé foram levados sete pares de animais limpos, o dilúvio começou depois de sete dias que estavam no interior da arca, Noé soltou uma pomba depois de sete dias que a chuva havia parado e mais sete dias depois soltou a segunda pomba, Abraão usou sete cordeiras como testemunho de que fora ele quem cavou um poço.

Estas coincidências levam a crer que muitos dos números bíblicos não possuem significado quantitativo, mas qualitativo. Mais que afirmar que eram 599+1 carros com soldados de Faraó, o texto afirma que era um grande número, assim como era um grande número os homens que saíram do Egito. A sequência de vezes em que aparece o 40, mais que afirmar que foram 39+1, ensina que foram momentos de provação.

O literalismo é a mãe do analfabetismo bíblico, da ignorância histórica, do fanatismo e do fundamentalismo. Parabéns ao papa ao condená-lo!

Accesse também www.inhauser.com.br / www.pastoralia.com.br / www.igrejadairmandade.org.br

